

# O Espozendense

ANO XXXI

ESPOZENDE, 3 DE NOVEMBRO DE 1928

NUMERO 1.066

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Elias.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com esta pilha e para fora 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero e volume 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha 30 c. Comum. ou reclames, linha \$40 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

## A JUNTA AUTÓNOMA Por que espera?

Insistimos em conclamar que é necessario esta corporação mostrar sinais da sua existencia, integrar-se definitivamente nas suas funções, agindo e estabelecendo um plano de realisações, um programa de melhoramentos e abreviar o seu comêço.

Não é verdade ter recebido, em pleno, o subsidio de esc. 10.000\$00 do Governo? Está bem.

Mas dêsse subsidio tem já a Junta para receber os duodecimos relativos a Julho, Agosto e Setembro.

Não os recebeu ainda.

Porque os não reclamou até hoje, visto estarem vencidos, da instancia superior?

Por que espera?

Alega a Junta, em *notas officiosas* que forneceu á imprensa local, não ter ainda o seu regulamento devidamente aprovado —apesar do emprêgo dos seus esforços; e que não pode funcionar regularmente, ter acção enquanto a entidade superior nêle não exare o seu «referendum.»

«Ora nós estamos seguramente informados de que se extravariara, com ou sem aprovação, o respectivo original dêsse regulamento.»

Sendo isto um facto ocorrido ha bastante tempo, a Junta deveria tratar imediatamente de elaborar ou reproduzir outro á face do projecto que um distincto legista competentemente organisou e que, possivelmente, se conserva em poder do dedicado amigo desta terra, snr. Antonio Gama, de Famalicão.

Já tratou disso, — de o reorganizar?

Certo, nada fez ainda, a tal respeito, a Junta por cuja creação com tão boa-vontade trabalhou aquêle nosso afeiçoado compatriota.

E a toda a sua actividade e energia, postas a favor de Espozende, — custoso nos é afirmá-lo — corresponde assim, *condignamente*, com mostras de apatia e modorrismo tão manifestos?

Nada; é preciso agir, e bem, com esforçada energia, até mesmo para que se não arguam os seus membros de faltos de acção e zelo, e de que a Junta não vai além de um *nicho* a mais na nossa terra, como uns mais ou menos vistosos *jarrões* decorativos.

## 2 Minutos de silencio

No proximo dia 11 do corrente, ás 11 horas da manhã, serão guardados dois minutos de silencio em todo o globo, entre os paralelos 30º e 45º N., para comemorar a data feliz do «Armistício» que, este anno, revestirá um aspecto mundial verdadeiramente grandioso.

Segundo dizem os jornais, a essa hora em que o «Armistício» se firmara, cessará, por dois minutos, toda a actividade industrial e todo o transito de meios de transporte, parando, tambem, a acção individual.

A Liga Internacional que foi fundada em Nova York e que conta no seu gremio individualidades das mais eminentes da America e da Europa, dirigiu um apelo a todos os Chefes de Estado dos paizes comprehendidos na referida zona, para que sejam observados, naquele dia, os dois minutos de silencio, fazendo cessar, quanto possivel, todo o movimento.

A Liga fez imprimir um mapa indicativo da zona que envolve o mundo, entre os paralelos 30º e 45º N. e diz que o trabalho dêste anno é limitado a um certo numero de paizes e representa apenas o periodo preparatorio duma campanha maior, que terá logar no anno que vem, em que serão convidados todos os paizes a observar os dois minutos de silencio, ás 11 horas, do 11.º pez, do 11.º anno, depois da assignatura do Armistício.

O nosso paiz está, tambem, este anno comprehendido na zona, onde serão guardados os dois minutos de silencio.

## Pagamento a Professores

Foi autorizado o pagamento aos professores das escolas fixas dêste concelho.

## De longe...

Meu caro Artur Boaventura Rêgo.

E' entre este turbilhão imenso, d'esta Sebastianopolis, cuja vida agitada conheces, que te escrevo estas linhas.

Em antes de tudô, devo pa tentear-te o meu grande desejo por uma interminavel prosperidade e uma saude inexgotavel, assim como aos teus e aos amigos.

Agora, meu caro, quero esclarecer uns pontos de vista, que certos canhalhas escurecem, e em que o Artur, um eterno bonacheirão, — um poço de boa-fé, muitas vezes se deixa *ir no bialao*; bastando para isso dois palmos de *carinho*, duas escovadelas passadas, escorregando tu com as *notas*, ou coisa semelhante.

Eu, sábel-o bem, não tenho o feitio de fazer *carinhos* a quem não os merece; e se algumas vezes os faço, não é com o intuito de lhe buscar as *notas*. Encarando os homens de frente, de frente costume criticá-los, — como amigos, — procurando por tal forma fazer com que, recapitulando, saneie os seus proprios erros, emendando-se, e assim ser util aos outros e a si proprio.

Conheces, meu caro, que eu sempre fui a nante da verdade, e por ela, retido até, não a torço nem a escondo, embora sobre mim caiam — não ameaças — mil sócos do Dempsey ou do nosso Santa Camarão, ou ainda a navalha afiada d'um sicario.

E' um feitio meu, mórmente em coisas em que estejam em jogo interesses, brios e honridade da minha gente e da minha terra.

Eu recebi duas cartas, onde me dizem — não que t'os escutassem dizer — coisas dum rapazote arisco, — não sei se ele faz parte d'esse bloco dos intruzos ou dos *multizentes*, que me faz lembrar o bloco dos *lanfranbudos* e dos *murrinhentos* da casa Mathias, tal a laia que salpicam uns contra os outros, em *sueltos*.

E' engraçado o bloco dos *más linguas*; o que mais corte, é o que se enche de importancia, a querer prégar moralidade...

E' preciso haver muito cinismo, ou ser muito ingenuo, para não se capacitarem que os *outros* que os conhecem e já os não comparam, nem lhes ace tam as pilulas da moralidade, feitas em laboratorios de podridão, de pús, veneno e lama, para escarpachar tais libellos, a atormorizar, a querer pôr-lhes a rôlha.

Mas, — ia divagando... — vamos ao caso, meu caro amigo:

— Dizem-me as cartas, que esse rapazote, que tem a eterna mania de prometer bordoadas a aleijados, ou a outros a quem julga que não têm dois braços e um pouco de sangue a latejar-lhes nas veias, que o Artur lhe dissera que, se eu ahí estivesse, que fazia, e que acontecia, por ter transcripto esse feixe de verdades, da palestra que eu tive com varios conterraneos nossos inclusive o meu amigo João Baptista da Silva, e que foi transcripto com córtes no «Espozendense.»

Eu não acredito no que me dizem.

Mas, para que não haja confusões sobre a minha atitude e a tua personalidade, é bom dizer o que penso a teu respeito.

— Artur Rêgo, pessoalmente falando, é um franco, correcto e leal amigo do seu amigo; bolsa aberta a satisfazer o estomago de muitos e as vaidades tolas de outros; emfim, só tem um homeni a quem ele prejudica... esse homem é Arthur Rêgo, que não tem olhos para conhecer que só tem *melros* ao seu lado, enquanto a bolsa está aberta.

Arthur Rêgo, notario, é um cumpridor dos seus deveres — agindo com *carinho* e com *notas*, — para isso é ajudante de notario — e, applicando todo o seu conhecimento e amabilidade, consegue tornar um dos mais frequentados e preferidos, o cartorio de *notas* do illustre advogado Dr. Alexandre Torres.

Arthur Rêgo, Comandante dos Bombeiros, é um insufficiente, sem acção, sem personalidade, sem effectivação de cargo.

Durante o periodo d'um anno, que foi esse o tempo que eu estive em minha terra, nunca vi na sua actuação um quer que fôsse que o recomendasse.

A Associação dos Bombeiros

ros era uma entidade, nem viva, nem morta; ou, por outra, semi-viva e semi-morta, que é igual. Tanto podia expirar, como viver; dependia d'um elixir, um toxico fortificante que lhe reanimasse as visceras e o sangue; e o enxerto d'uma glandula, não á Voronof, com a d'um scismico, mas a d'um homem que movimentasse o corpo activo, dando signal da sua existencia, impo-ndo-lhe moral, disciplina, respeito e consideração; amputando a parte gangrenosa, saneando a de *insectos* perniciosos; fomentando-lhe o criterio, lapidando-lhe o character, para que, n'uma irmanação alacre, podesse progredir n'uma vida longa, engrandecendo-se e elevando o nome de Espozende.

Não quero negar ao Arthur Régo, Comandante dos Bombeiros, atributos dignos d'esse cargo, ou dotes capazes de tudo fazer a contento; mas o que não é falho de verdade, é que a indolencia é manifesta; é que o descredito augmenta, é que vão dia-a-dia definhando as energias e as boas graças em que é tida essa Corporação.

Arthur Régo, é prestigioso, e aplica essa qualidade na angariação crescente de associados; mas é parco na actividade do corpo activo, e, devido á sua excessiva bondade, presta favores innumerados, deixando de zelar directamente os interesses da mesma corporação...

Tenho, pois, dito tudo, meu caro.

Sou seu amigo e continuarei a ser; e esta objecção que faço, é filha unica do bem que quero á minha terra e á amizade que me prende ao meu amigo, fazendo justiça aos seus dotes de coração e á capacidade do seu trabalho publico, como um braço forte do dr. H. Torres.

No que diz respeito aos Bombeiros, eu expôho o que sinto, o que nada afectará o seu character, embora as *mis linguas* digam que estes escriptos o enervam, a pontos de dizerem que você *faz e acontece* á moda de Tavares Crespo, chamando-o de pugilista.

Eu digo francamente:

Não creio que o amigo desca tanto, a ponto de ameaçar e de blasfemar contra quem quer que seja, mórmente contra quem está longe; antes pelo contrario, acho-o superior a isso tudo, julgando que o amigo ao ler me dirá:—Enfim, estas coisas deviam ficar caladas; mas... o que se passa é isso mesmo... Ele tem razão.

Sem mais, creia-me o amigo sincero e franco, sempre ás ordens.

Armindo Eiras

**A tuberculose e as tabernas**

O alcoolismo é, em muitos casos, a origem da tuberculose.

E muitos tuberculosos são assíduos freguezes das vendas de vinho. Nestas casas, em uma celha, ou alguidar, são mergulhados todos os copos que acabam de servir.

E dêste modo se faz um viveiro de microbios, distribuidos, por sua vez, a todos que se servem dos copos saídos daquelle r.ólho.

E' difficil, senão impossivel, evitar esse criminoso uso por meio de disposições legais, que se não cumprem e que se não podem eficazmente fiscalizar.

Impõe-se como remedio uma larga propaganda de preceitos higienicos, que deviam ser impressos e afixados obrigatoriamente nas tabernas. Esses preceitos deviam ser muito inteligentemente redigidos numa linguagem muito clara, enumerando os perigos de morte, que pode ser ocasionada pela transmissão facil do microbio. Assim como essas chapas que tem gravada, ou pintada, uma caveira e dois ossos em cruz, para mostrar o perigo de morte a quem se aproxima de cabos electricos da maxima tensão. Deveria haver nas tabernas copos exclusivamente destinados a quem se tornasse suspeito de doença. Devia ensinar-se e convencer se o taberneiro a pôr em pratica esse uso, com a maxima cautela, para que não resulte em crueldade. A suspeita dessa previdencia seria para o doente uma verdadeira barbaridade, que o proprio medico não tem o direito de infligir.

Obrigatoriamente nada se conseguirá, mas persuasivamente talvez muito se possa fazer.

**«Fiel amigo» novo**

Já chegou á Figueira da Foz o primeiro navio vindo dos bancos do bacalhau. O João José — assim se chama — fez uma pescaria regular do *fiel amigo* d'outora, — uns 1.600 quintais, valor aproximado de 380 contos.

**Fabrica de rédes**

Inaugurou-se em Lisboa uma fabrica de rédes, unica do seu genero em Portugal, e que é pertença da Companhia de Rédes de Pesca, L.<sup>da</sup>.

Esta nova fabrica veio beneficiar imensamente a economia nacional, evitando a saída para a Hespanha de cerca de 12.000 contos, anualmente.

O custo das rédes batxou 30.1.<sup>o</sup>

**Livros**

«*Luctas do Espirito e da Carne*» e «*Porta do Ceu*» — de Silva Gonçalves. «*Estrada de Damasco*» — de Antonio Carvalho.

Silva Gonçalves e Antonio Carvalho, velhos e queridos amigos que nas patrias letras marcam um lugar de subido relevo, não olvidaram ainda a antiga e lealissima camaradagem de ha tantos lustros, distinguindo-me gentilmente com a oferta dos seus livros: — *Luctas do Espirito e da Carne*, optima obra, de boa doutrina e sã moral, sobriamente escrita e suficientemente documentada; *Porta do Ceu*, raccolta de suaves liricas, ressumantes de patriotismo e cheias de fé; e *Estrada de Damasco*, uma linda brochura de cem magnificos sonetos, tocados de camoneanismo, em que Carvalho, com esmero, nos revela ascendencia sobre outros livros seus, naquele lirismo que é ainda o que o poeta encantadoramente e deliciosamente espalhou no seu noviciado literario.

A Silva Gonçalves e a Antonio Carvalho, os meus mais sinceros agradecimentos pela oferta e pela amabilissima dedicatória com que nos enviaram.

Alvaro Pinheiro

**Copos de vidro aferidos**

O snr. ministro do Comércio assinou um decreto prorogando por 180 dias o prazo estabelecido para o cumprimento das disposições do art. 5.<sup>o</sup> do decreto 15:240, de 24 de Março de 1928, que estabeleceu o uso de copos de vidro com a capacidade exacta nas casas de venda de bebidas ao balcão.

**LICENÇAS DE CAMIONETES**

Todas as viaturas automoveis, que se destinam a serviço publico, não podem transitar sem a necessaria licença, conforme determina o art. 25 do Código da Estrada. (Decreto 15.536).

Contra os que no prazo de 20 dias não apresentarem a respectiva licença na Camara Municipal, secção dos serviços policiaes, proceder-se-ha nos termos legais.

**OBRIGATORIEDADE DO ENSINO**

Chamamos a atenção dos pais e tutores das creanças para o Decreto n.º 9223. E por ser importante o seu conhecimento vamos indicar aqui algumas das suas disposições:

Os pais ou tutores das creanças que não as matricularem na Escola Primaria, incorrem na multa de 5000 a 50000 escudos.

Quando os alunos matriculados faltarem á Escola, os pais ou tutores incorrem na multa de 1000 a 10000 escudos, conforme o número de faltas, duplicando a sua importancia quando esse numero fór superior a 10.

Pela Imprensa

**«ALA ESQUERDA»**

Este presadissimo confrade, que se publica em Beja, entrou no 4.<sup>o</sup> ano de existencia.

Semanario republicano, bem orientado e optimamente redigido, — *Ala Esquerda* honra a imprensa e defende com denodo a esquerda democratica.

Felicitamo-lo e desejamos-lhe longa e próspera vida.

**PELO CONCELHO**

**CARTA DE FÃO**

**FÃO, 30**

Foi para o ceu a alma innocente dum filhinho do sr. Manoel Caramalho e Olinda Morais do Vale.

—Retirou para o Brazil o sr. Manoel Pinheiro Borda, illustre filho de Fão e sócio gerente duma importante casa de fazendas no Rio de Janeiro. Sua ex.<sup>a</sup> passou em Fão uns mezes de descanso, em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, sogra e filhinho, com seus ex.<sup>mos</sup> pais.

Antes de partir de Fão, foi feita a sua ex.<sup>a</sup> uma manifestação de reconhecimento por parte da Corporação dos Bombeiros Voluntarios, de que o sr. Pinheiro Borda tem sido benemerito.

—Seguiu tambem para o Brasil, com sua esposa, o sr. Antonio Gonçalves Calafate, que em Fão passou uma temporada.

Feliz viagem e mil prosperidades.

—Chegou a Fão, onde demora umas semanas, o snr. Sebastião Didier.

—Está entre nós o snr. dr. Manuel Evangelista da Silva.

—Com o nome de Manoel recebeu o batismo um filhinho dos snrs. Manoel Gomes Solinho e Elisa de Jesus Faria Solinho. Foi invocado o snr. Bom Jesus como padrinho e foi madrinha a snr.a Amélia de Faria.

—Tem passado incomodada a sr.a Clotilde Gonçalves Paimeira.

—Tambem foi vitima dum incomdo algum tanto grave o sr. Antonio Carlos.

Aos nossos presados assinantes desejamos completo restabelecimento.

—Esteve em Chaves, tendo já regressado a Fão, a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Vinha.

—Regressou tambem de Cha-

ves o sr. Dr. José Andrade Novaes, distinto professor de liceu.

S. ex.<sup>a</sup> foi colocado no liceu de Braga, para onde partirá brevemente. Os nossos parabens.

—Conforme a ultima Pastoral Colectiva do ex.mo Episcopado portuguez, far-se-há a consagração solene ao Sagrado Coração de Jesus no domingo, dia 28, havendo exposição do SS. S. no trôno.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Espozendo.

Na ultima carta que endereçamos a V. Ex.cia lembramos a conveniencia de não serem coletados os generos de primeira necessidade, a cuja tirania ninguém pode fugir, e alvitramos a ideia de outros impostos que só são pagos por quem os quizer pagar.

D'entre estes ultimos há ainda muito a coletar.

Esperando que V. Ex.cia terá a paciencia de nos lêr, pedimos licença para continuar com as nossas considerações.

V. Ex.cia, senhor presidente, sabe muito bem quanto custa á nossa Camara, ao Municipio, se quizer, a instrução primaria; temos as rendas das casas de escola e habitações dos professores, mobiliario, material didatico, expediente; enfim, uma soma calada que sai dos cofres do Municipio, em que se gasta uma grande parte dos seus rendimentos e que —*diga-se em abono da verdade*— não dão o resultado que deviam dar. Porque?

E' sabido que a grande maioria do nosso povo trata de angariar o pão-nosso de cada dia por todos os meios *justos* ao seu alcance, e não quer saber de fazer dos seus filhos letrados, porque o saber ler e escrever, não serve *para nada*, na opinião dos pais de familia.

No nosso concelho, a população escolar anda á volta de 2.500 creanças de ambos os sexos.

Quantas vão á escola?

Talvez metade, e é, supomos, um favor, dizer que metade vai á escola.

O resto, anda a garotar pelas ruas, a pedir esmola e a roubar para comer.

Porque não cria a Camara um imposto sobre os chefes de familia que tenham creanças na idade escolar e as não manda á escola?

Dez escudos por cabeça ou cadeia e trabalhos obrigatorios para os pais ou tutores, caso não possam pagar os alimentos?

E os que, não tendo nunca feito caso da lei que obriga as creanças a ir á escola e os deixa

viciar pelos tascos, e na peor das hipoteses os deixa roubar, não devem ser tambem coletados?

E' nossa opinião, que reputamos justa por cada chefe de familia, que tem filhos que já passaram além da idade escolar por cada filho e por ano pagarem Esc. 15.000.

Não é muito. Este imposto paga-o só quem quer. Quem não quizer pagar que mande as creanças á escola.

E', como se vê, um imposto voluntario. E' só para quem quizer, repetimos.

Mas há mais ainda: quanto custa por ano á Camara o serviço de vacinação e revacinação? Centos e centos de escudos, e, com magua o dizem, os resultados obtidos são insignificantes.

Ora fornecendo a Camara a vacina gratuitamente, não querendo o povinho saber dessa ninharia, que é um grandissimo beneficio que o povo despresa, a Camara poderia e deveria, uma vez que agora ha obrigação de registar todos os vacinados, aplicar muitas pesadas áqueles que se desleixam.

E' mais um imposto voluntario. Só o paga quem quizer. E assim a Camara arranjará uma verba para fazer face ás despesas que inutilmente faz e obrigava toda a gente a vacinar-se.

Um dia destes, estive nos no consultorio de um medico municipal e chamou-nos a atenção uma quantidade de tubos de vacina que vimos dentro de uma caixa. Que é isto, perguntamos? —Tubos de vacina inutilizada.

A Camara gasta por ano centenas de escudos, com estes serviços e ninguém, apesar de ser a vacina obrigatoria, se importa com isto.

Snr. Presidente, 15 ou 20 escudos, por cabeça, de cada creança de mais de dois anos que está por vacinar, dá um dinheirão. E' uma medida higienica de alto alcance, tal e qual como o imposto sobre os analfabetos.

O municipio só tem a lucrar com estas medidas.

V. Ex.<sup>a</sup>, senhor presidente, sabe quanto custam ao Municipio, por ano, os editaes, os officios, os avisos, a deslocação dos medicos, *á custa deles*, e a despesa com o professorado.

Se não tocar na bolsa do povo é inutil avisal-o.

Tudo muito boa gente, amigos dedicados e sinceros se V. Ex.<sup>a</sup> quizer, mas a lei não se cumpre.

Mais este alvitre. Lance V. Ex.<sup>a</sup> estes impostos, seja implacavel, peça para o coadjuvarem os professores e os medicos municipais, de forma que ninguém fuja ás malhas da rede e V. Ex.<sup>a</sup> verá quanto entra nos cofres da Camara ou então, terá de ampliar 100 ou 200 vezes o edificio da

cadeia, para meter lá dentro os que se riem da lei e das suas penalidades.

Depois disto, senhor presidente, ainda será preciso o imposto sobre os generos de primeira necessidade?!...

Seja V. Ex.<sup>a</sup>, senhor presidente, implacavelmente justo e verá o resultado maravilhoso destas medidas.—Tributar os generos de primeira necessidade, é talvez mais comodo, de mais facil cobrança, mas não é justo.

Paguem os relapsos, os que supõem que a lei só existe para os outros.

Um Espozendense.

#### JUNTA DA FREGUESIA DE GANDRA

Por alvará do sr. Governador Civil d'este distrito, e em substituição da actual Comissão, foram nomeados vogais da Comissão Administrativa da freguezia de Gandra, d'este concelho, os snrs. José Maciel dos Santos Portela, Manoel Martins Afonso e Domingos Gonçalves Santa Marinha.

#### Regressando ao Brazil

Seguiu ultimamente, acompanhado da sua ex.ma esposa, para o Rio de Janeiro, o sr. Americo Velasco, nosso particular amigo e subscritor, onde exerce o importantissimo cargo de empregado superior da importante Fabrica de cervejas «Brahma», na capital do Brazil.

Ao nosso simpatico amigo, que é um rapaz bemquisto e inteligente, desejamos uma feliz viagem e muitas felicidades.

#### Dia de finados

Teve lugar ontem a romagem consagrada á veneração dos mortos, como em outros anos, ao cemiterio municipal desta vila.

A concorrência foi grande e as campas achavam-se ornamentadas de muitas flores.

#### Cartões de visita

100 qualidades de typos fantazia, o que ha de mais moderno, para cartões de visita e de luto.

Cartões de todas as qualidades. Preços desde 1.50 esc: o cento, em branco, até 5 escudos. Pretos em todos os tamanhos a principiar em 4 escudos até 10 escudos o cento. Ninguém, no seu proprio interesse, deixe de consultar o nosso mostruario e preços.

#### Joel de Magalhães MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

#### Ilustração

e

#### Magazine Bertrand

Por metade do preço, vende-se o 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> ano da «Ilustração» e os 12 números do «Magazine Bertrand», do ano de 1927. Vem a ser a «Ilustração» a 2\$00 cada numero, e o ultimo a 2\$50.

#### Trabalhos typograficos

Todos os trabalhos executados nas oficinas d'este jornal, têm o abatimento de 30 e 40 por cento a menos do que em qualquer outra casa do mesmo genero.

Execução de todos os trabalhos esmerados, typos novos e bom papel.

Nada mandem fazer sem consultar os nossos preços.

#### Papel plissado

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido.

#### FABRICA DA GRANJA

#### BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis; carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

Um lindo livro.

#### Violetas Dispersas

(VERSOS)

#### Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel assetinado com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2\$50 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A venda em todas as livrarias do país em Espozende na Typografia Espozendense de José da Silva Vieira.

#### Aos nossos assinantes

Na nossa ultima cobrança nem todos os recibos foram pagos, alguns por ausencia dos nossos subscritores, voltando novamente a ser enviados á cobrança agora, pedindo o obsequio de atenderem ao seu pagamento, pois a sua devolução causa-nos enormes despesas que diminuem muito a importancia da assinatura.

Está tambem em cobrança a assinatura na vila e concelho, a quem desejarmos dever a mesma fineza.

Os assinantes do Rio de Janeiro que não queiram estar com a massada de nos enviar directamente a importancia de suas assinaturas, podem fazel-o ao redactor deste jornal, naquela cidade, snr. Armindo Eiras, morador na rua da Misericordia n.º 43, a quem está confiado esse encargo.

Depositarios

dos

Perfumes «Benamor»

# HAVANEZA

## ABREU & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

ESPOZENDE

Depositarios

do

papel Mahadi

AGENTES DAS COMPANHIAS DE SEGUROS  
**THE LEGAL INSURANCE COMPANY, L.<sup>da</sup>**

Capital 26.000.000 Libras.

### A MUNDIAL

Capital realisado 1.871.800.00

Seguros contra fogo — Acidentes de trabalho — Ramos Pecuário e Agrícola —  
Seguro de automoveis contra todos os riscos

## Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros

Fosforos — Papel de fumar das melhores marcas Boquilhas —



CALÇADO  
para senhora e homem.

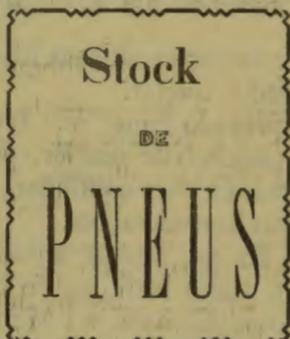
### PERFUMARIA

Perfumes Benamor — Ach' Brito — Fabrica Confiança.  
Grande sortido de excelentes sabonetes para toilette desde **1.50 centavos.**  
**MEIAS e PEUGAS de SEDA e ALGODÃO**

Escovas para fados dentes e unhas, — Objectos para brindes, — Papel plissado, — Carteiras de bolso, — Suspensorios, —  
Ligas, Mascotes, — Lapiseiras, — Fivelas, — Pentes, — Cigarreiras, — Papel de carta, — Objectos de escritorio.

### ARTIGOS DE NOVIDADE

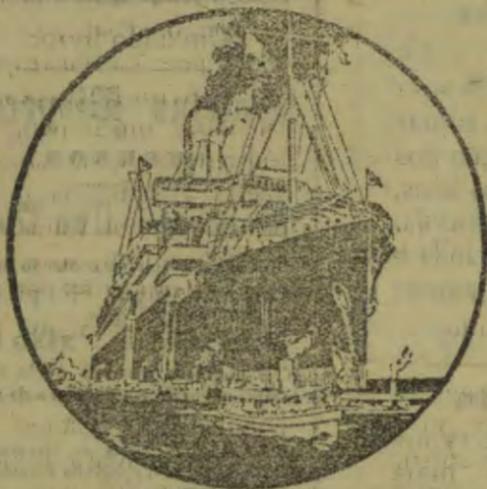
VINHOS do PORTO da Viuva Ferrelrinha e outras marcas, — Vinhos de m.za, — Chá e Bolachas nacionaes e es-  
trangeiras, — Assucar em ladrilhos, etc. etc.



CHOCOLATE  
para revenda e avulso.

Chinelas — Alpercatas

## MALAREALINGLEZA



### Paquetes correios a sahir de Leixões

DESEADO em 31 de outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
DESNA, em 14 de novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
DEBERNA em 28 de novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

### Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 21 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ANDÉS em 29 de Outubro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ALMANZORA em 8 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

### FAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.



Provedor em medalhas de ouro nas exposicoes: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem, 1898, Amoy, 1904, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Pedro Franco & C.<sup>a</sup>  
Rua de Belem, 147 - LISBOA



Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua accão tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.

DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

## XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.<sup>o</sup> de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

PASSAPORTES

## Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia